

**GINCANA CULTURAL PARA
PRIMEIRAS SÉRIES DO
ENSINO MÉDIO
(CONCURSO DE
REDAÇÃO)**

TEXTOS VENCEDORES

• NARRATIVA

1º LUGAR

Aluno: DUÍLIO LAMAS VARELLA – 1º B

“Venho do passado para o presente como um observador do futuro. Sou eu em um lugar de agora e com mesmo nome. Eu e mais ninguém (nada mais importante que isso): Leonardo da Vinci.

Impressiona-me esta casa de sonhos, templo de minhas ideias, que faz viver meu legado nos jovens donos do novo mundo, uma bela pintura de uma multidão que observa o apreciador, como se vissem através da tinta e da tela um lugar melhor, um mar de belas cores turvas, como só o futuro pode ser (acreditem, meus amigos, pois eu vi e entendi).

Na praça, meu rosto e meu tempo, para que todos possam ver e nunca esquecer meu eterno eu. Aprenderão juntos, comigo.

Pelos corredores e suas paredes, partes de mim e de outros pensadores, para que cada passagem seja cheia de arte e interpretação e tornem-se mais coloridos os dias dos que aqui aprendem.

Nas mãos destes afortunados jovens, minhas asas e pontes para que eles as concretizem. Ah! Utopia! A arte e ciência do entender.

Andar por aqui esquento meu coração e alimenta a caldeira da minha mente. O conforto das ideias vivas que um dia foram minhas e agora correm soltas pelo templo do meu legado, o que me manterá forte e corajoso na tarefa de ensinar. O brilhantismo da inovação me manterá atento ao desafio do aprender. Belo e estático é este templo do saber, como uma forte árvore à beira do abismo: suas raízes não vão se quebrar.

E, enfim, assim sereno manterei vivo meu espírito em cada um dos que por aqui passar e levar para fora da pintura um pedaço do meu legado que jamais acabará, seja por esclarecer, escurecer ou organizar o colorido mar turvo que deixarão para trás.

E a beleza de tudo isso não terminará em nada enquanto eu for, por aqui e agora, eternamente Leonardo da Vinci.

2º LUGAR

Aluna: LAURA CHIEPPE DE MOURA MEDEIROS – 1º I-1-1

Entra o rei do século XXI e pergunta por Leonardo da Vinci. Respondem que está a caminho – não foi fácil achá-lo, pois ele é do tipo que foge do túmulo! Insistem que se apresse (vam'bora, Léo!), pois o monarca já esperou demais e a crise só piora; mas o gênio renascentista está ocupado com a nova era.

Nos prédios, enxerga o ponto de fuga; admira helicópteros sobre sua cabeça, as redes de esgoto, os dois homens de mãos dadas na praça. “Verrocchio diria que minto se lhe descrevesse o futuro. Os hambúrgueres de soja, como são maravilhosos! Música, estilos opostos igualmente belos, ecoando em bairros erguidos pela sobriedade das máquinas. As cidades tão detalhadas; fotografias que fazem a perfeição. Isso me remete a cada minuto que dediquei pesquisando o que me cercava e aos questionamentos fundamentais para compor a essência do homem. Entender era criar, descobrir, progredir. Fui o responsável por tantas questões formuladas à frente de meu tempo e não fazia idéia. Em contrapartida, creio ser inacreditável que um lugar onde tudo é possível esteja em crise. Crise de quê?”

Soldados correm em círculos; “que é!?”, grita o rei, embora ele já saiba a resposta. Alguém lembrado por seu esforço, ousadia e curiosidade não faria diferente: o homem multimídia fugiu! Mas há um recado escrito por um canhoto, da direita para esquerda: “Caro habitante moderno, a alma não é rica por seus bens materiais. Dê valor à magnitude do que o cerca e se preocupe depois. Um abraço do seu amigo”. Leonardo sobe em seu avião e resolve viajar por estes anos. Movido pelo desejo de conhecer este mundo fascinante, que quase desvendara séculos antes.

3º LUGAR

Aluna: JULIANA LOPES SANTOS – 1º I-2

Creio que lembra meu rosto ... no entanto, a fisionomia está equivocada, vê? Meu queixo deveria se afinar neste ponto e este certamente não é o formato do meu rosto. Os senhores deveriam fazer um busto que me retrate fielmente, ou então não teria sentido colocá-lo aqui. Apesar disso, agradeço a homenagem. – disse Leonardo, um pouco inconformado.

Mesmo após o choque inicial, Leonardo da Vinci ainda achava inacreditável o fato de ele, filho ilegítimo, que dificilmente acabara uma obra, ter se tornado ícone de um centro educacional do futuro, que tinha inclusive seu nome. Ao ser levado para conhecer a escola, Da Vinci se encantava com as inovações como eletricidade, sistema de esgoto, nas quais ele reconheceu alguns de seus estudos. Além disso, o espaço oferecido pela escola, a técnica de ensino, os projetos, a organização e a busca pela excelência o surpreenderam, uma vez que aquilo era muito difícil em sua época. Ver seus princípios sendo aplicados por jovens era glorioso.

Entretanto, as maravilhas não mudavam o fato de que a sociedade transformara a vida em algo mecânico, algo que Leonardo não conseguia entender. Estava honrado com o fato de um centro de conhecimento usar seu nome para oferecer especialidades em áreas tão fascinantes para ele, como Engenharia, Arquitetura, Artes, Ciências, dentre tantas outras. Mas por que as pessoas não buscavam ampliar o saber? Por que se contentavam com uma só área? Seria possível que não tivessem curiosidade? Teriam se acostumado com as maravilhas à sua volta? A essas perguntas nem mesmo Leonardo da Vinci, um gênio tão à frente de seu tempo e provavelmente o maior de todos os tempos, podia responder.

MENÇÃO HONROSA

Aluno: GABRIEL SARDENBERG CUNHA – 1º A

Fazia o último ajuste no meu mais novo invento: uma máquina que poderia me levar ao futuro. Terminados os ajustes, adentrei o interior do aparelho e iniciei o processo. A ansiedade e o medo tomaram conta de mim. Então, houve um grande clarão e eu fui lançado como por um trabuco até uma parede.

Ao olhar ao meu redor, concluí que definitivamente estava no futuro. Que arquitetura e engenharia era aquela, construções maiores que as mais altas catedrais góticas francesas?

Logo comecei a caminhar, movido pela inquietação e pela curiosidade, numa terra desconhecida que não falava meu idioma. Até que, quando seguia por uma rua, me deparei com um nome muito familiar: o meu próprio. O que seria aquilo? Um culto à minha imagem? Tentei me infiltrar ali, mas um guardião me apontou um aparato com um pequeno orifício no centro e meu instinto me levou a colocar as mãos para cima. Gritou alguma coisa numa língua muito parecida com o latim e, vendo que eu não entendia, chamou seu mestre.

O mestre, ao me ver, não acreditava nos seus próprios olhos; disse que sabia falar italiano e assim começamos a conversar. Contei tudo para ele, que me olhava “embasbacado”, como se tudo aquilo fosse uma grande piada. Ele me explicou que eu estava em um centro educacional que tinha como base o meu “grande” legado. Fiquei exultante de alegria. Vi todos aqueles estudantes aprendendo coisas que eu desenvolvi. Vi também minhas obras nos corredores e uma gincana da qual eu era o tema. Ao final, me despedi de todos, num grande evento promovido pela escola, e pensei: eu fiz minha parte pela humanidade!

• CARTA ARGUMENTATIVA

1º LUGAR

Aluno: LUCAS REZENDE COSTA – 1º I-2

Caro Leonardo da Vinci,

“Lastimável discípulo o que não ultrapassa o mestre”. Poucos são aqueles que se empenham em exercer essa simples citação. E muitos, os que se deixam aceitar na conformidade dos desafios. Tento, por meio de ações, compartilhar esta sábia colocação; ou ao menos mostrar o verdadeiro significado por trás, tanto de sua, quanto de minha vida.

Inspiração é o desejo, o anseio. É por meio de minha inspiração, sobre sua “fome” pelo saber, que encaro os desafios de minha jornada, não como obstáculos, mas sim como lições morais e de aprendizagem. Quero que isso transpareça em minhas atividades acadêmicas, para que algum dia cada vez mais e mais discípulos possam aparecer e mostrar a verdadeira capacidade de nós, seres humanos, ultrapassarmos nossos limites.

Será uma tarefa árdua, mas como aluno tenho muito o que aprender. Não irei focar em uma só direção, quando possuo ao meu alcance várias delas. E assim, como o senhor, Da Vinci, espero que minha história possa também se eternizar.

Um discípulo destinado a vencer.

2º LUGAR

Aluna: DORA SIQUEIRA BATISTA LEITE – 1º I-1

Um exercício de ficção

Amboise, 05 de dezembro de 1510

Prezados jovens do Centro Educacional Leonardo da Vinci,

Venho, por meio desta, explicar-lhes a cômica e inesperada produção do quadro que no século XXI será considerado como um dos mais valiosos e cobiçados do mundo: a Mona Lisa.

Era um dia como os outros. Acordei e fui ao meu misterioso e “nebulante” ateliê. As horas passavam despercebidamente e já era o momento de abastecer-me com algum almoço improvisado. Saía de meu local de trabalho em direção a uma pequena mercearia, quando, ao meu encontro, chegou uma moça com aparência juvenil. Estava esbaforida. Pedi para que entrasse, sentou e logo me explicou o que ocorrera. Disse-me que seu retrato, feito por um grande amigo e pintor, havia caído no mar naquele dia, em um passeio de barco. A moça me implorava um novo, pois necessitava dele para enfeitar sua festa de aniversário, que ocorreria no dia seguinte.

Atendi, finalmente, ao pedido da donzela. Preparei o meu material e comecei a dar forma, cor e sentido àquela singela solicitação. A moça ficou estática a noite a tarde todas. Observei cada detalhe tanto de seu busto como de seu rosto simétrico e ainda criei um fundo natural, através de meus estudos geográficos, para dar acabamento à obra.

Então, ali estava o resultado de horas entregues ao trabalho. A minha persistência levou à perfeição. A moça saiu contentíssima e eu, orgulhosíssimo. Ao final, ela disse que eu me assemelhava à perfeição. E eu levei isso para minha vida toda.

Atenciosamente,
Leonardo da Vinci

3º LUGAR

Vitória (ES), 22 de abril de 2009

Prezado homem multimídia,

Como aluna de uma escola cujo nome foi inspirado em um homem que deixou para a humanidade tudo o que conquistou, e como profunda apreciadora de tais trabalhos, gostaria de agradecer por tudo que o senhor fez.

Creio que esta carta, aqui assinada por mim, traduza o desejo de todos os que já tiveram o privilégio de conhecer as obras da pessoa que “ganhou” muitas horas de sua vida dedicando-se a fazer pesquisas, sem as quais nós acreditamos que seja quase impossível sobreviver. Todas as suas descobertas científicas e matemáticas, pinturas e desenhos, além de várias outras conquistas, servem hoje como fonte de inspiração e adoração na vida pessoal e acadêmica de cada um de nós, que, a partir do momento em que aprofundamos nossos conhecimentos a seu respeito, passamos a nos esforçar cada vez mais para nos aproximarmos de sua genialidade.

Dessa maneira, sinto-me feliz por poder expressar, em nome de toda a humanidade, nossa apreciação aos esforços por você prestados, de forma a beneficiar toda a geração futura.

Com carinho,
Aluna sempre grata.

• TEXTO DISSERTATIVO

1º LUGAR

Aluno: LUIZ FILIPE DE OLIVEIRA MOTTA - 1º I-2

Leonardo da Vinci recomenda que cada pessoa “seja universal, goste igualmente de todas as coisas – jamais despreze a diversidade infinita das coisas e das suas formas”. Destarte, o maior gênio de todos os tempos revela uma de suas mais célebres facetas: a pluralidade de seu talento.

Leonardo pregava, além da observação e do estudo das mais diversas áreas do conhecimento, a correção entre elas, aplicada em experimentos, invenções e obras. Sobretudo, Da Vinci buscava a compreensão da natureza e do mundo, partindo da concepção de que isso só seria possível com a interligação entre as várias vertentes do saber. Para alcançar tamanho objetivo, o gênio seguiu seu próprio conselho: em seus estudos e anotações, procurou abranger todo e qualquer aspecto do conhecimento, sem desprezar nenhuma de suas formas.

A filosofia davinciana de pluralidade e interrelação de conhecimentos vem sendo aplicada no mercado de trabalho, o que mostra que, além de tudo, Da Vinci é extremamente atual. Esta é, portanto, mais uma qualidade do homem de inúmeras profissões; do grande gênio, daquele que atingiu o status único de “homem universal”: Leonardo da Vinci.

2º LUGAR

Aluna: ELOÍSA SPINASSÉ GIACOMIN – 1º I-1

Genialidade, interesse, perfeição. Talvez essa combinação de palavras explique o homem do Renascimento: Leonardo da Vinci. Mas não seria justo sintetizar de tal forma um ser tão completo. Leonardo foi ciência e arte, expressão da vida e de sua sublime grandeza.

Tendo a experiência como mãe do conhecimento, utilizou-se, incansavelmente, da observação e do aprendizado. E , o que é mais importante, aplicou o que sabia em suas obras de arte e em seus registros, expressando, com maestria, o funcionamento da vida e das leis naturais.

Todo esse legado que herdamos incentiva-nos a buscar, continuamente, o conhecimento, já que ele é o bem mais precioso que pode ter um homem. Quem tem conhecimento nunca regride; segue um caminho sem volta, que nos leva à plenitude e nos eleva ao mais alto nível do ser.

Da Vinci optou pelo conhecimento e conseguiu aquilo que poucos homens na história conseguiram: reconhecimento. Seu caminho, que intercalou ciência e arte, foi traçado de tal forma, que o levou próximo à perfeição. Afinal, “não se volta, se a meta é a estrela”.

3º LUGAR

Aluna: GABRIELA CARDOZO ROCHA – 1º I-1

“Seja universal, goste igualmente de todas as coisas – jamais despreze a diversidade i infinita das coisas e das suas formas”. Assim disse e assim agiu o gênio Leonardo da Vinci. Jamais existiu e jamais existirá um artista com tamanha versatilidade.

Chamado por muitos de “homem multimídia”, foi pintor, escultor, geógrafo, matemático, físico, músico, botânico ... Costumava dizer que é impossível que se consiga ser um artista completo, sem se debruçar sobre as diversas áreas do conhecimento, em toda sua rica dimensão. Estudou a fundo o corpo humano, fez plantas de cidade, planejou novos instrumentos musicais; sendo, é claro, pioneiro em praticamente tudo que estudou.

Da Vinci prosperou, mesmo quando tudo parecia conspirar contra ele: era filho ilegítimo; não podia ingressar em faculdades; sabia muito pouco de latim e até foi acusado de sodomia. Sim, é paradoxal, mas foram esses os fatores que ajudaram a construir o mito Leonardo. Todas as adversidades superadas, sua universalidade e genialidade. Qualidades únicas, jamais comparáveis às de qualquer outro simples mortal.